



INFORMATIVO CATAGUAZENSE

Boletim Informativo Interno da Loja Maçônica Cataguazense - Ano 9 Edição 93 - 04 março de 2010

Confira nesta edição:

Homenagem ao Irmão:
Dr. Heitor de Barros 1

A palavra do
Venerável 2

Notícias da Ordem: 2

Calendário de
Reuniões de Março 3

A Missão do Homem
Maçom—Revista Trolha
Ed.262-Pág.40 3

Espaço Capítulo
DeMolay: Demolay e
sua Essência-MC-Igor 4

Aniversariantes do mês
de março/2010 4

DR. HEITOR DE BARROS

Advogado, Jornalista e político, nascido em Estância, Sergipe, em 29/05/1871. Celebre jurista e grande orador, Heitor de Sousa viveu 10 anos em Cataguases. Morreu no Rio de Janeiro, em 01/01/1929. Ainda acadêmico do 4º ano é nomeado promotor público da comarca da Estância, em novembro de 1889. No ano seguinte, é Juiz Municipal de Caconde e de Limeira, no estado de São Paulo. Em 1893, Juiz Substituto da comarca de Carangola, cargo que exerceu durante dois anos, até ser nomeado, em 1895, Juiz de Direito da comarca de Campo Largo, no Estado do Paraná. Após atuar durante algum tempo nesse cargo, pede para ser declarado em disponibilidade e regressa a Carangola — onde dedica-se e torna-se em 1890 um dos membros do diretório do Partido Republicano Mineiro. Em 1890, Heitor de Sousa transfere residência para o município de Cataguases, em cujo fórum irá servir durante dez anos. Na cidade, torna-

se famoso por sua extraordinária memória, destacando-se como célebre jurista e grande orador. Foi exatamente o Dr. Heitor de Sousa quem discursou, em nome da população cataguazense, nas festividades de inauguração da luz elétrica, em 14/07/1908.

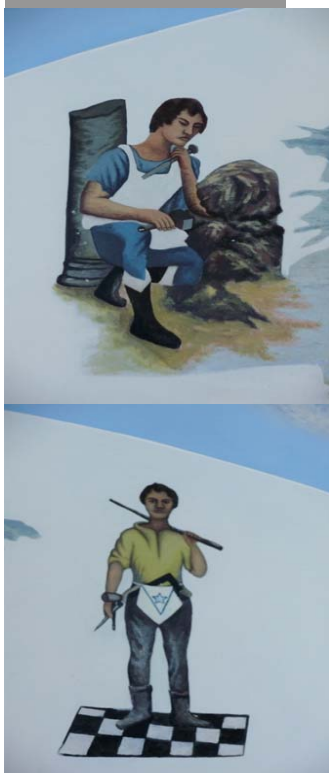
Segundo diretor do Hospital de Caridade de Cataguases — conseguiu verba para que a instituição sobrevivesse, já que gozava de muito prestígio junto as autoridades governamentais do Estado. Na cidade, Heitor de Sousa foi também vereador e redator do jornal “Cataguases Eleito deputado ao Congresso Mineiro na legislatura de 1903 a 1906, ele consegue reeleger-se para o período seguinte, 1907-1910. Foi presidente da Comissão de Constituição, Legislação e Justiça, Redação das Leis, Justiça Civil e Criminal, Legislação e Poderes.

Em setembro de 1910 é nomeado Subprocurador-geral do Estado, cargo do qual seria exonerado a pedido em 1918. Em junho de 1912 Heitor de Sousa segue para a Europa em comissão do governo de Minas Gerais e, em abril de 1914 é nomeado “lente” de Direito



Internacional da faculdade de Direito de Minas Gerais. Exerceu o mandato de deputado ao Congresso Nacional, pelo Estado do Espírito Santo, na legislatura de 1918 a 1920, torna-se ministro do Supremo Tribunal Federal. Heitor de Sousa publicou uma série de artigos sobre Organização Judiciária, Convênio de Taubaté e Crédito Agrícola, bem como diversos trabalhos jurídicos, literários e parlamentares. Foi ainda co-fundador do jornal “O Carangola” e redator do “Diário de Minas”. No dia 1º de janeiro de 1929, Heitor falece repentinamente em pleno recinto do Supremo Tribunal Federal.

Foi Venerável da Loja Maçônica Cataguazense no período de 15/05/1903 a 1904.



A PALAVRA DO VENERÁVEL...

É com grande satisfação que passo aos Irmãos um breve relato de minha viagem a Belo Horizonte, representando a Loja Maçônica Cataguazense. Estive presente no Grande Oriente de Minas Gerais e fui recebido pela sempre simpática e educada secretária Claudia. Em seguida, estive com o nosso estimado Grão-Mestre e com nossos Irmãos João Alberto e Fernando Campo-

lina. Foi um encontro muito proveitoso, para esclarecimento de assuntos administrativos, de conhecimento de todos os Irmãos de nossa Oficina. Por sinal, fui muito bem orientado e ajudado.

Na oportunidade, nosso Grão-Mestre e Irmãos demonstraram um verdadeiro carinho e um grande respeito pela Loja Maçônica Cataguazense. Todos eles não mediram esforços para mostrar quanto o

Grande Oriente está trabalhando em prol de uma Maçonaria Fraterna, Disciplinada, Limpa e Unida.

Deixo ao prezado Irmão Hédison Damasceno, em nome de todos os Irmãos da Loja Maçônica Cataguazense, o nosso muito obrigado pelo carinho por uma recepção com tanta dedicação e zelo.

Venerável José Fernandes Procópio

EXPEDIENTE

José Fernandes Procópio
Venerável Mestre e Diretor

José Roberto Furtado
Secretário

Marcelo Henriques Rossin
Redator

Marcelo Moreira Hauck
Tesoureiro

Loja Maçônica Cataguazense
Praça Rui Barbosa
n 222 3 andar
Ed. Professor Álvaro
Palmeira Centro
Cataguases — MG
Telefone (32) 3421- 1424

www.cataguazense.com.br
cataguazense@cataguazense.com.br

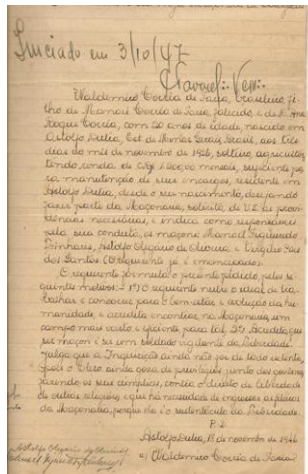
NOTICIA DA ORDEM

Em julho, provavelmente, teremos a visita em nossa Loja de um querido Irmão do quadro. Trata-se de um Obreiro ímpar que apesar de encontra-se, atualmente, no Oriente de Brasília-DF, nunca deixou de ajudar e de estar presente, de alguma maneira, em nossa querida Loja.

Receberemos com muito júbilo o Irmão Waldemiro Corrêa de Faria, iniciado em 03/04/1947, natural da cidade de Astolfo Dutra-MG.

Queremos com isso estreitar mais os nossos laços. Temos a certeza que este momento ficará gravado nos anais de nossa Loja, pois essa oportunidade é rara, o encontro de duas gerações.

Essa visita está sendo aguardada com mui-



Iniciado em: 03/10/1947

Elevado em: 07/05/1948

Exaltado em: 15/12/1948

ta expectativa pela Maçonaria em geral, e especificamente por nossa Loja.

A felicidade e a satisfação são contagiantes, pois Ihe somos gratos por tudo que tem feito em filantropia, e ajuda fraterna assistencial a alguns Irmãos de nossa Loja em Brasília. Durante anos, nosso Irmão sempre se dedicou à filantropia em silêncio.

Gostaríamos de deixar o nosso muito obrigado por todos esses anos de dedicação. Tenha certeza que muitos necessitados já foram ajudados.

Seja bem-vindo, prezado Irmão Waldemiro Corrêa de Faria! Que o G.'A.'D.'U.' Ihe proteja e guarde.

Venerável José Fernandes Procópio

Calendário Mês de Março de 2010

DIA	SESSÃO	GRAU	DESCRIÇÃO	TRAJE
05	ECONÔMICA	1ºAprendiz	Instrução	BALANDRAU
12	ECÔNÔMICA	2ºCompanheiro	Instrução	BALANDRAU
19	ECONÔMICA	3ºMestre	Instrução	BALANDRAU
26	FILOSÓFICA	ELEIÇÃO		

A MISSÃO DO HOMEM MAÇOM

O homem Maçom está nas ruas, como qualquer homem. Sofre as mesmas más influências. Vê, ouve e sente as mesmas tentações e convive com o mesmo desamor. Vive o mesmo risco de cometer erros por ilusórias demonstrações do que é a verdade.

Em nossa realidade global, os líderes fabricados, os ídolos forjados, ofuscam a verdadeira direção a seguir. Dentro a própria família(e até pasmem! Entre Irmãos Maçons) as armadilhas são armadas e pode o Maçom ser aprisionado e inconscientemente lutar a favor do MAL.

A religiosidade transformada em fanatismo enreda os espíritos numa obscuridade terrível. A corrupção mina. O aprendido em Loja muitas vezes não é plenamente utilizado na prática fora de Loja.

É necessário algo mais ao homem que cultiva os preceitos da moral e da virtude, para abrir trilhas por entre essa floresta de vícios. A mentalização constante dos ensinamentos da Loja Maçônica, numa autodisciplina ferrenha é a receita para não cairmos em desgraça iminente.

Acertar sempre, o ideal inatingível, não foi para o homem atual. Só a busca incessante da virtude em Loja e fora dela pode nos elevar a aperfeiçoar nossa performance social, estendendo mãos de afeto e caridade, abrindo sorrisos de tolerância, abraçando irmãos necessitados. Nada pode mudar na sociedade se não mudarmos o homem, o massacrado homem moderno.

O Maçom deve emergir desse massacre, acreditar primeiro em si, reforçar suas convicções morais e semear mesmo em condições desfavoráveis, a justiça social, a fraternidade e a esperança.

Difícil missão da Maçonaria. Difícil e sublime missão que só é possível pela força, sabedoria e beleza oferecida sem nada cobrar, pelo Grande arquiteto do Universo.

Fonte.:
Revista TROLHA
Edição 262—Pág.40



DEMOLAY E SUA ESSENCIA

Penso que o ser humano é essencialmente mau por natureza, ao mesmo tempo em que é bom. Soa incoerente, beira ao absurdo dizer isso, mas tudo nos leva a crer que a realidade é essa.

Sempre classificamos acontecimentos como bons e maus, ou seja: a idéia de maldade e bondade reside em nossa consciência e a sociedade faz o papel de modeladora. Como um escultor que transforma uma pedra bruta de mármore na escultura de um cavalo, o mesmo faz a sociedade: modela os nossos conceitos inerentes.

Ao nascermos só temos a matéria, sem a forma do que é bom e do que é mau. A função da sociedade é essa, reprimir nosso egoísmo nato em prol da coletividade e modelar essa matéria bruta. A Ordem Demolay desempenha um papel social de suma importância, pois ela molda o caráter dos jovens e os prepara para a liderança que será obra em um fu-

os prepara para a liderança que será obra em um futuro próximo, como uma escola que forma alunos, a ordem Demolay forma autênticos cidadãos.

Reprime o egoísmo inerente e nos ensina o que é altruísmo, nos ensina como conquistá-lo. Essa conquista é lenta e a cada dia que se passa conquistamos mais um pouco desse conceito; é sabido eu jamais o conseguiremos por inteiro.

Eis uma das lições mais importantes que nos é ensinada: Para sermos bons e para fazer o bem é preciso de muita prática e perseverança, para sermos levianos, maldosos e injustos basta sermos negligentes.

Eis a magia da Ordem Demolay. Jamais seremos perfeitos, mas devemos de perseverar na construção do nosso caráter, almejando sempre a perfeição.

Igor Franzini—Mestre Conselheiro
Mestre Conselheiro

Aniversariantes do Mês de Março de 2010

Dia	Nome do aniversariante	Grau de Dependência	Nome obreiro Responsável
01	Fernanda R. Procópio	Filha	José Fernandes Procópio
03	Nelson Augusto S. Neto	Filho	Paulo Roberto Souza
05	Júlia Moreira Salvaro	Esposa	Pedro de Oliveira Salvaro
06	Felipe de M. Ramalho	Filho	Marcelo dos Reis Ramalho
07	Isaack Corrêa Machado	Filho	Otonio Machado Queiroz
15	Julaine M.R. Moreira	Esposa	Marcelo Vieira Moreira
17	Marcele Lima de Almeida	Filha	Sergio Santos de Almeida
19	Murilo R. Procópio	Filho	José Fernandes Procópio
22	Wanderley Q.S. Junior	Irmão	
23	Izabela P. Cardoso Marques	Filha	Rogério Marques de Oliveira
24	Jane Lúcia Rodrigues	Filha	Paulo Lúcio Rodrigues
28	José Carlos Mendes	Irmão	
30	Guilherme P.A. Carrara	Filho	Carlos Alberto C. Araújo
30	Flávio P. Araújo Carrara	Filho	Carlos Alberto C. Araújo